

comece a ser executada. Do contrário, será cada vez mais difícil elaborar uma teologia autóctone, original e globalizante que, respondendo aos desafios do presente, se enfraqueça, ao mesmo tempo, na tradição teológica e eclesial da América Latina.

2. Descrição do Projeto em si (abreviadamente)

2.1. Título: "Patrologia Cristã: Série latino-americana"

2.2. **Conteúdo:** Trata-se de publicar as obras e/ou as biografias dos principais "Padres" que contribuíram para a formação da Igreja latino-americana, entre os séculos XVI e XIX.

2.3. **Abrangência da noção de "Padre latino-americano"**(1). Por "Padre" entende-se todo agente de evangelização, no período constitutivo da identidade eclesial e continental da América Latina. Ficam incluídos na mesma tanto os bispos como os missionários, quer religiosos, quer diocesanos ou leigos.

2.4. **Forma.** Devem ser distinguidos três tipos de trabalho que se complementam reciprocamente:

2.4.1. "Compêndio de Patrologia latino-americana".

2.4.2. "Cadernos de Patrologia latino-americana".

2.4.3. "Série Maior", em edição bilingue (cf "Sources Chrétiennes").

2.5. Etapas.

2.5.1. Primeira etapa (até março de 1990): estruturação do Projeto em seu conjunto. Publicação do programa global e dos primeiros "Cadernos". Uma primeira edição do "Compêndio". Oficialização eclesiástica, para o Brasil, do "Instituto de Teologia Patrística Latino-americana" (ITEPLA), cf 3.

2.5.2. Segunda etapa (de abril 1990 até dezembro 1992): publicação dos "Cadernos" ainda inéditos; edição completa do "Compêndio"; lançamento da "Série Maior".

2.5.3. Terceira etapa (de janeiro 1993 em diante): a obra será definitivamente assumida pelo ITEPLA.

2.6. Cronograma e metas.

2.6.1. A curto prazo (até março 1990).

2.6.2. A médio prazo (até dezembro 1992).

2.6.3. A longo prazo (a partir de 1993).

3. **Autoria.** Este Projeto/Programa tem sido elaborado pelo Prof. Daniel Ramada, fundador do "Instituto de Teologia Patrística Latino-Americana" (ITEPLA) e, atualmente, Diretor do Instituto Teológico de Santa Catarina (ITESC), em Florianópolis, SC, Brasil. O Prof. Ramada, junto com sua esposa, Prof^{as} Martha Saráola, vêm trabalhando honorariamente no dito Projeto há mais de dois anos. Ambos são de confissão católica e possuem Licenciatura em Teologia pela Universidade de Fribourg, Suíça. O Projeto está sendo estudado por vários organismos eclesiais de financiamento que dentro em breve deverão prover os fundos necessários para seu prosseguimento e efetivação. O ITEPLA já goza de aprovação eclesiástica no Uruguai.

NOTA:

(1) Sobre o sentido e a abrangência das expressões "Padres da Igreja latino-americana" ou "Padres latino-americanos", cf. RAMADA, Daniel, "Alcance y oportunidad de una 'patrologia' latinoamericana", Materiales del ITEPLA, nº 2, Florianópolis, 1987; também "Patrologia latinoamericana: nacimiento de una expresión, redescubrimiento de un patrimonio semienterrado", Materiales del ITEPLA, nº 3, Florianópolis, 1987.

Endereço do autor:

Caixa Postal 5041 - ITESC
88.041 - Florianópolis e/ou:
21 de Setembro, 3071/502
Montevideo - R.O. Uruguay

APRESENTANDO A "CHRISTIFIDELES LAICI"

Pe. Vitor Galdino Feller
Professor de Teologia Dogmática

Com data de 30 de dezembro último (festa da Sagrada Família de Jesus, Maria e José), João Paulo II publicou sua Exortação Apostólica Pós-Sinodal "Christifideles Laici" sobre a **Vocação e Missão dos Leigos na Igreja e no mundo.**

Dirigida a todos os cristãos, a Exortação tem como objetivo "criar e alimentar uma tomada de consciência mais decidida do dom e da responsabilidade que todos os fiéis leigos, e cada um deles em particular, têm na comunhão e na missão da Igreja" (CL 2).

Para entendermos o significado desta Exortação, podemos usar das três chaves apresentadas pelo próprio Papa: 1. **A chave bíblica**, que fala dos cristãos leigos como operários da Vinha (cf Mt 20, 1-2); 2. **a chave pastoral**, que a) apresenta a urgência de uma nova evangelização diante dos sinais dos tempos (o secularismo, o espeznimento e a superexaltação da pessoa humana, os conflitos internacionais) e b) convida todos os cristãos, sobretudo os leigos, a uma participação ativa na Igreja e no mundo, em vista da criação de uma nova cultura, informada pela força do Evangelho, defensora da vida, em oposição à atual "cultura de morte"; 3. **a chave teológica**, que

vê a Igreja como imagem da Trindade e, por isso, como comunhão missionária.

Seguindo as linhas mestras do relatório final do Sínodo Extraordinário dos Bispos, de 1985 (a saber: Igreja-Mistério, Igreja-Comunhão e Igreja-Missão), o Papa vai desenrolando o conteúdo da sua Exortação em cinco capítulos, a saber:

1. no primeiro capítulo, na ótica da Igreja-Mistério, aparecem os fundamentos teológicos da **dignidade dos cristãos leigos**, sua identidade a partir do Batismo, sua participação nos três múnus de Cristo, a índole propriamente secular da sua missão, o chamado a santificar-se no mundo.

2. no segundo capítulo, à luz de uma eclesiologia de comunhão (Igreja como unidade na diversidade de ministérios), aparecem as modalidades de **participação dos cristãos leigos na Igreja**: os ministérios e os serviços que lhes são próprios, sua relação com os ministérios ordenados, sua participação nos diversos níveis da Igreja (universal, diocesana, paroquial, CEBs), o sentido das diversas formas pessoais e grupais de participação, os critérios de eclesialidade dos Movimentos e associações leigos.

3. no terceiro capítulo, no esquema da Igreja-Missão, trata-se da **corresponsabilidade dos fiéis leigos** no âmbito da comunhão missionária, no empenho por uma nova evangeliza-

ção, no serviço à pessoa humana e à sociedade (defesa do direito à vida e à liberdade religiosa, presença no mundo da família, da política, da economia, da cultura, dos MCS).

4. no quarto capítulo, apresenta-se uma distinção entre os diversos sujeitos da missão, conforme a variedade das vozes, das idades (crianças, jovens e idosos), dos sexos (co-presença e colaboração entre homens e mulheres, dignidade e participação da mulher na vida da Igreja e do mundo), dos estados de vida, das situações humanas (doentes).

5. o quinto capítulo trata da formação dos fiéis leigos, nos seus aspectos humano, espiritual e doutrinal (onde se dá importância ao Ensino Social da Igreja); da formação de formadores; dos diversos âmbitos educativos (onde se ressalta o lugar da família, da escola católica, dos seminários e das CEBs).

É de se salientar, como pontos fortes da Exortação: 1. a riqueza do 1º capítulo, que apresenta a igualdade entre todos os cristãos, fundamentada no Batismo, como unidade original e primeira perspectiva; só a partir dela é que se vêem as diferenças na missão; 2. a densidade do capítulo 3º, que espalma os diversos espaços eclesiais e sociais para a atuação dos leigos; 3. a profundidade do capítulo 5º, que fala da urgência da formação dos leigos em seus diversos aspectos.

Mas há pontos fracos: 1. a teologia dos ministérios (capítulo 2º) deixa a desejar; é vista ainda muito a partir da teologia e prática dos ministérios ordenados; os ministérios leigos, ao menos os da esfera intra-eclesial, parecem ser apresentados como suplência dos ordenados; 2. a defesa da presença da mu-

lher na Igreja (capítulo 4º) carece de maior aprofundamento e abertura de perspectivas; 3. as situações humanas (capítulo 4º) são apresentadas somente a partir dos doentes; fica muito na sombra a situação social de carência provinda de relações injustas entre as classes e nações; 4. as CEBs, como lugar por excelência da formação, da atuação eclesio-social e da celebração comunio-missionária do cristão leigo, ficam em segundo plano diante de outras estruturas eclesiais, são aliás apresentadas como uma estrutura infra-paroquial, submetidas à organização da paróquia, deixando na obscuridade toda uma novidade histórica que elas anunciam; 5. a teologia da Igreja como Povo de Deus, tão própria do Vaticano II, cede lugar à eclesiologia da comunhão; trata-se evidentemente da mesma realidade, mas, no termo peculiar "Povo de Deus" está toda uma carga histórica, bíblica, profética, missionária, que pode ficar perdida dentro de um termo que tem carga mais existencial do que social, mais espiritual(ista) do que histórica, como o é "Comunhão".

Enfim, o documento não apresenta novidades. O valor do documento está, contudo, em enquadrar o tema da vocação e da missão dos leigos no contexto da eclesiologia da comunhão isto é, dá igualdade fundamental de todos como Povo de Deus em Cristo, povo missionário do Pai.

Endereço do autor:
Rua Dep. Antônio Edu Vieira, 476
Cx. Postal 5041 - ITESC
88041 - Florianópolis - SC

NOTÍCIAS DO ITESC

Jornada sobre o ITESC

No dia 20 de outubro p.p., as atividades letivas do Instituto cederam lugar a um dia de reflexão, reunindo alunos e professores, sob a coordenação do Diretor, Prof. Daniel Ramada, para avaliar e, quanto possível, reformular a caminhada do ITESC. A Jornada foi programada e realizada em três tempos: 1) exposição dos Documentos da CNBB atinentes à formação (Documento 30) e aos estudos teológicos (Estudo 51), exposição feita pelo Vice-Diretor, Pe. Dr. Vitor G. Feller; 2) debate em grupos; 3) assembléia geral, para a busca do consenso. Foram horas de trabalho interessante, também árduo, que propiciaram o intercâmbio de velhas e novas questões que agitam o Instituto; boa parte delas dependendo - é claro que não só, mas também! - da renovação e do aumento do corpo docente. Grande falha, p.ex., é não termos, num Instituto Teológico com 17 anos de existência, um Pastoralista, nem muito menos um Departamento de Pastoral que coordene e dinamize as atividades pastorais do Instituto; e não só as de fim-de-semana, mas a longo prazo, nas linhas da catequese e das pastorais específicas. Para o 8º semestre, que há tempo não vem correspondendo aos anseios do 4º ano, propôs-se uma dupla modalidade (acadêmica e/ou pastoral), a ser planejada, ano por ano, entre a turma respectiva e a Direção.

NOVOS BACHARÉIS EM TEOLOGIA

Dias 6 e 7 de dezembro p.p. esteve entre nós o Pe. Dr. Luís Inácio J. Stadelmann SJ, da Faculdade de Teologia de Belo Horizonte, à qual estamos afiliados, para integrar a banca examinadora dos nossos candidatos ao título de Bacharel em Teologia. Como no ano passado, também desta vez foram todos

aprovados. Pe. Stadelmann fez também a inspeção à qual se refere o Convênio: verificou o estado da Secretaria e da Biblioteca, bem como reuniu-se com a Diretoria e com alguns dos professores. Levou, também, assinado pelo Sr. Arcebispo, o nosso pedido de renovação do Convênio com a Faculdade.

ABERTURA DO 1º SEMESTRE E AULA INAUGURAL

Dias 27-2, às 9:00h, sob a coordenação do Pe. Dr. Vitor G. Feller, Vice-Diretor, deu-se início às atividades acadêmicas do ITESC neste seu 17º ano de funcionamento (ver as estatísticas em outra página). Para a Aula Inaugural, neste ano da Campanha da Fraternidade sobre a Comunicação, convidamos o Jornalista Moacir Pereira, comentarista político da RCE-TV e do jornal "O Estado" e já professor de Comunicação no ITESC. O jornalista abordou um tema que lhe é caro, o da democratização da comunicação, por ele já tratado em artigo no número anterior desta revista (cf ENCONTROS TEOLÓGICOS nº 5, 1988, p.15-16). Partindo da constatação, ilustrada com fatos, de que no Brasil a comunicação não serve aos interesses populares, foi enfático em afirmar que "o problema do Brasil está na comunicação"... e que a solução só virá com a discussão mais ampla possível do tema, com a formação da consciência crítica, com a organização do povo, com a regionalização da TV, com os conselhos regionais de comunicação, com o controle social dos MCS através da representação das classes populares... A Eucaristia, presidida por Dom Murilo S. R. Krieger SCJ, bispo-auxiliar de Florianópolis e representante do Episcopado catarinense junto ao ITESC, concluiu as atividades da manhã.